

H O M I L I A,
O U
EXPOSIÇÃO PARAFRASEADA
SOBRE AS PALAVRAS DA ORAÇÃO
D A
A V E M A R I A,
PRE'GADA NA FESTA
D O
ROSARIO DE NOSSA SENHORA
NA CAPELLA DE SANTO ANTONIO DA BAHIA
P O R
FR. BENTO DA TRINDADE,

*Eremita Descalço de Santo Agostinho, Mestre, e Dou-
tor em Theologia pela Universidade de Coimbra,
Qualificador do Santo Officio, e Exami-
nador das Tres Ordens Militares.*



L I S B O A
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

A N N O M. DCC. LXXXIII.

Com licença da Real Meza Censoria.

*Extollens vocem quædam mulier de turba,
dixit illi: Beatus venter, qui te portavit.*

Levantando a voz huma mulher da multi-
dão, disse a Jesus Christo: Bemaventu-
rado o ventre, que te trouxe.

S. Luc. cap. 11. v. 27.



GRANDE devoção, e fé, diz hum
Padre da Igreja, devia animar o
coração desta mulher do Evange-
lho, para poder tão dignamente
applaudir-vos, Divino Redemptor nosso,
presente nesse grande Sacramento, fruto
bemdito de huma Virgem, que he Mãi ao
mesmo tempo; unindo todo o lustre Virgi-
nal á gloria incomparavel de sua Materni-
dade: *Gaudia Matris habens cum virgini-
tatis honore.*

Grande devoção, e fé, diz hum Pa-
dre da Igreja, devia animar o coração des-
ta mulher do Evangelho, para poder for-

* ii mar

mar este magnifico elogio de Maria : *Magnæ devotionis , & fidei hæc mulier ostenditur* (^a). Ainda esta grande Mãi do Creator não havia mostrado exteriormente o esplendor da sua gloria. Escondida em seu retiro , cuberta do augusto véo da sua exacta modestia , e confundida em apparencia com as mais filhas de Judá , não parecia distinguir-se dellas mais que por sua humildade. O mundo não tinha visto nella até então as qualidades augustas , que a fazião grande aos olhos do Altissimo. A sua predestinação , a sua pureza , a sua graça , os seus merecimentos , os seus dons , tudo era desconhecido ao vulgo da Judéa. A Senhora não havia mostrado ainda sensivelmente ao mundo a sua beneficencia , e protecção ; o Ceo não havia coroado ainda as suas grandes virtudes , nem a Igreja lhe havia consagrado universalmente os seus louvores , quando a piedosa mulher lhe dirigio o seu elogio , e applaudio a fecundidade gloriosa de seu ventre virginal.

Que faria , se ella conhecesse , como nós ,

a

(^a) Beda in hoc Evang. lib. 4. cap. 49.

a grandeza incomparavel desta Virgem bem-ditissima , a quem elogiava , sem perfeitamente a conhecer ? Que faria , se ella foubesse claramente , que aquella , a quem louvava , era a esperanza das Nações , a gloria do Universo , a escolhida de Deos , a Mãe de Deos ? Ah ! em que transportes tão vivos de devoção , e piedade não exclamaria : Oh a mais feliz , e abençoada de todas as filhas de Adão , a mais gloriosa das mãis , a purissima das virgens , a mais Santa das mulheres , a maior , a mais bella , a mais augusta de todas as creaturas ! Vós sois bem-dita entre todas , pois tivestes a gloria de gerar o Filho abençoado , que vai reunir em si todas as grandes promessas feitas a Israel , e a Judá. O Ceo vos deve por isto grande parte do seu lustre , a terra todas as bençãos , os homens todas as graças , e Deos mesmo hum novo ser. O mundo se encherá todo da fama do vosso Nome , os ares serão illuminados do esplendor da vossa gloria , e o Ceo receberá hum novo lustre da intensa claridade das vossas graças immensas. Os Patriarcas , os Profetas , os Reis , e

gran-

grandes Heroes do nosso Povo vos darão eternas benções , e serão ao mesmo tempo abençoados em Vós mesmo. Virgem fecunda , gloriosa , Mãi pura incontaminada , Filha , Esposa Mãi do Omnipotente , Vós Mas as palavras faltarião aqui ás suas altas idéas. Desejaria em vão ter expressões iguaes aos seus sentimentos , para poder offerecer á Senhora huma saudação , e hum louvor digno da sua grandeza.

Esta felicidade porém de a saudar com hum louvor digno della , era reservada para vós , venturosos Devotos do seu Rosario Santissimo. O Ceo vos ministra nelle huma saudação , e hum louvor mais digno da Mãi de Deos , do que todo o Sacrificio , que se lhe póde offerecer. No mesmo Throno do Altissimo se fórma este elogio , que he enviado ao mundo por ministerio de hum Anjo na Oração da *Ave Maria*.

Esta foi a Saudação , que o Ceo quiz ensinar-nos para louvarmos dignamente a Senhora. Nenhum outro Sacrificio lhe póde ser tão agradavel , pois que este encerra tudo quanto se póde dizer em seu obsequio.

Para vos mostrar esta verdade, eu me não aproveitarei mais do que das mesmas palavras, de que se compõe a Saudação Angelica, analyzando-as todas em huma exposição, ou parafrase. Tratemos pois de profundar esta Saudação de Gabriel, que encerra hum fundo tão immenso de instrucção, e de doutrina. Eu deixo pois de ponderar largamente no Rosario da Senhora a sublimidade de seus diversos mysterios, e as graças, e triunfos tantas vezes alcançados por sua grande virtude; e sem me apartar das palavras desta Oração Santissima, passo a expôr nesta Homilia, que venho consagrar hoje á gloria da Mãe de Deos, e ás vossas piedosas atenções.

Trata-se aqui a vossa causa, grande Virgem, e devo continuar hoje aquelle grande elogio, que se principiou de Vós em o Paraíso, que se continuou até nós, e não se acabará já mais até ao fim dos Seculos. Vós sabeis, alta Senhora, o quanto eu necessito da illustração Divina, só para desenhar confusamente este tão bello retrato. Alcançai-a pois á minha summa indigen-
cia.

cia, e sede Vós mesmo a minha luz, a minha direcção, o meu auxilio. Principio.

EM todos os Séculos do Christianismo Maria Santissima tem recebido sempre justamente dos Fieis hum culto especial, inferior sómente ao de Deos, e superior ao de todos os Justos. O seu applauso universal enche toda a redondeza do seu estrondo suavissimo. Os Séculos, os Paizes, os Imperios disputão mutuamente a preferencia nos devidos sacrificios de sua devoção para com Ella. Os Santos Padres, os Doutores, os Concilios, a voz pública, tudo conspira em os seus applausos. Todas as Nações da terra a reconhecem, e acclamão singularmente feliz, bemaventurada (a). Os monumentos do seu culto são arvorados sem número em toda a parte. Tudo reverbera a sua gloria; e toda a terra em fim he cheia do seu louvor, e dos grandes testemunhos do nosso reconhecimento, e da nossa devoção a seu respeito.

Mas todos estes applausos assim grandes,

(a) Cantic. B. Mariæ,

des, e magnificos, erão sempre diminutos ao merecimento incomparavel da Senhora, e pedião ainda outro maior sacrificio, que fosse mais adequado á sua immensa grandeza. Os homens se canção em vão para poderem preencher esta justa homenagem. Compadecido porém da nossa impossibilidade para satisfazer esta divida, o Ceo toma á sua conta a sua satisfação, e nos oferece no Rosario o justo sacrificio de louvor, que devemos tributar-lhe. Elle nos encaminha por direcção de Domingos á dita Nazareth, e nos oferece alli que glorioso espectáculo! o Imperio aberto, e manifesto sobre a Cidade feliz. Os Anjos descendo como em globos de luz sobre a Casa gloriosa de Maria, rodeando a Senhora de huma luz Celestial, e formando invivivelmente a sua Corte. Entre elles Gabriel se deixa ver, e reverente a sauda. O Espirito Santo a cobre de sua sombra luminosa, o Verbo consubstancial ao Padre lhe dirige a palavra, e toda a Trindade Santissima lhe diz por boca do Anjo: mas o que?

Ave, palavra breve, poderosa, jucundif-
 **
 dif-

dissima , que vai fazer em o mundo huma revolução mais gloriosa , que aquella , que o creou em o principio. Palavra altissonante , estrondosa , que retumbou em as Esferas , fez estremecer a terra , e atroou os abyfmos. Gloriosa mudança , ou inversão do triste nome de Eva , que devia converter , diz Santo Agostinho meu Padre (^a), as maldições daquella Mãi peccadora em as benções abundantes desta Filha innocente. Saudação alegre , victoriosa , pacífica , que vai quebrar as nossas cadeias , e terminar a nossa escravidão por meio de huma Virgem , que estabelece a nossa liberdade , e a nossa paz , mudando o nome de Eva na Saudação do Ave : *Sumens illud Ave mutans Evæ nomen* (^b).

Ave. Isto he , diz o meu grande Agostinho (^c), vivei feliz , e gloriosa ; ou , como cantava David em seus transportes , pela vossa graça , e formosura entendei prosperamente , profegui , vivei , reinai (^d); ou como diz outra letra : *Gaude* , (^e) *letare* ,

sal-

(a) *Maledictio Evæ in benedictionem mutatur Mariæ.* Aug. Serm. 18. de Sanct.
 (b) Hymn. Beat. Virg. (c) Aug. Epist. 43. (d) Psalm. 44. (e) A Lapid. in Luc. cap. 2.

salve: Alegrai-vos, exultai da vossa gloria. Ella vai como inundar o vosso espirito, e espalhar-se em toda a terra. Feliz, bem-aventurada, gloriosa, Deos vos salve. O Deos de toda a grandeza, o Deos de todo o poder, que quer em vosso obsequio executar quanto póde, e que póde quanto quer. Este Deos de Magestade, que salvou do diluvio a Noé (^a), que livrou a Moyfés (^b) da impetuosa corrente, e defendeo a Daniel (^c) de ser devorado dos leões, Elle vos salve, vos livre, e vos defenda do peccado em a concepção, das lagrimas em o Nascimento, da impureza na fecundidade, da contaminação em o parto, das penalidades na morte, e da corrupção em o sepulcro. *Ave.*

Gratia plena, cheia de graça, como a enchente de hum Rio, cujo impeto alegra toda a Cidade de Deos, segundo a expressão de David; semelhante ao Oceano todo exuberante em as suas aguas, de que se não póde sondar a profundidade, e extensão. Assim Maria Santissima he toda cheia de

** ii

gra-

(^a) Lib. Genes. cap. 7. (^b) Exod. cap. 2. (^c) Daniel. cap. 6.

graça: não daquella graça versatil, que dizem alguns Theologos fora concedida a Adão no estado da innocencia, sujeita de algum modo ao seu livre arbitrio; mas de huma graça forte, efficaz, victoriosa, que sabe unir em si mesmo toda a virtude fanatica da natureza enferma, com o lustre magestoso da natureza innocente. Chea não só de huma graça actual, e transeunte, que não persevera em nós; mas habitual, e permanente, para santificar, e promover em todos os instantes da vida da Senhora todas as suas acções sempre meritorias, e santissimas. Chea em fim de huma graça não só exterior, e promovente, que não santifica por si mesmo; mas interior, santificante, derramada sem medida em seu Coração Santissimo pelo Espirito Santo, que habitou sempre nelle. De huma graça: que digo eu, de huma graça? de todas as graças, de todos os seus effeitos, e de todos os seus dons em sua maior enchente: *Gratia plena.*

Dominus tecum, o Senhor he comvosco: Elle he com todas as creaturas por sua immensidade, em todos os racionaes pelo seu

feu conhecimento, em todos os justos pela união da caridade, e em todos os Bemaventurados pela fruição da sua gloria. Elle he porém com a Senhora por hum modo especial, diz S. Bernardo (^a), não só por sua immensidade, como em todas as cousas; não só pelo feu conhecimento, como em todos os racionaes; não só pela união da graça, e da gloria, como nos justos, e nos Bemaventurados; mas Elle he com a Senhora por huma união substancial, e incommunicavel. He em feu entendimento, diz Santo Agostinho meu Padre (^b), para contemplar sem distracção as suas divinas perfeições: he em feu coração para o amar: e he em feu ventre purissimo para nelle se vestir da nossa humanidade. He com a grande Senhora, continúa S. Bernardo (^c), o Deos Filho, a quem concebe; o Espirito Santo, em cuja virtude o concebe; e o Padre, que gerou no esplendor dos Santos o mesmo Filho Divino, a quem ella gerou temporalmente. O Senhor he em fim com a Santif-
 fi-

(^a) S. Bernard. Serm. 3. sup. *Missus est.* (^b) Aug. Serm. 18. de *Santa*

(^c) Ubi sup.

fima Virgem não só como foi com Moy-
 sés, e Josué (^a) para os animar no Deser-
 to; não só como foi com Gedeão (^b) para
 vencer aos inimigos; não só como promet-
 teo estar com Jeremias para o fortalecer
 contra a incredulidade do seu Povo; mas
 he com a Santa Virgem para a fecundar de
 sua virtude Divina, para a santificar de sua
 graça, para a coroar de sua gloria, para se
 vestir de sua carne, e para nascer de seu
 ventre: *Dominus tecum.*

Benedicta tu. Bemdita fois, não só co-
 mo o foi Judith (^c) pelo grande Sacerdo-
 te, e por seus compatriotas; não só como
 o foi Jael (^d) pelo seu Povo; mas Bemdi-
 ta de todos os Patriarcas, e Profetas; Bem-
 dita de todas as gerações; Bemdita de to-
 dos os Bemaventurados; e Bemdita de Deos
 mesmo: *Benedicta tu in mulieribus:* En-
 tre todas as mulheres que houve, ha, e ha
 de haver até ao fim dos Seculos. Mais
 abençoada que as Rebeccas, as Ruths, as
 Annas, as Noemis, e todas as mais illuf-
 tres

(^a) Josue. cap. 1. vers. 5. (^b) Judic. cap. 6. vers. 12.

(^c) Judith cap. 15. (^d) Judic. cap. 5.

tres Matronas de Israel. Por mais que ellas se distinguissem na graça, e na formosura, Vós incomparavelmente as excedestes, gloriosissima Virgem, reunindo com incomparavel vantajem as graças, e as perfeições de todas: *Supergressa es universas* (a). Com preferencia maior do que o Sol entre os Astros, o ouro entre os metaes, o Empyreo entre as Esferas, a Rainha entre as escravas, a Santa entre as peccadoras, Vós vos distinguis, e sois bemdita entre todas as mulheres: *Benedicta tu in mulieribus.*

Et benedictus fructus ventris tui. E bemdito o fruto do vosso ventre: fruto de graça, e de benção, que foubes unir em Vós mesmo a flor virginal immarcescivel da raiz animada de Jessé com a sua producção, e madureza: fruto de honra (b), e de graça na frase da Escritura: fruto da terra sublime (c) na expressão de Isaias: fruto em fim, que he Divino, que he Jesus: *Fructus ventris tui Jesus.*

Sancta Maria. Que Nome, Santo Deus! Que excellencias! Que grandezas:
nos;

(a) Proverb. 31. (b) Ecli. cap. 24. vers. 23. (c) Isai. 4. 2.

nós recorda ! Ao seu éco suavíssimo o inferno estremece, a Igreja se alegra, os justos se felicitão, os enfermos, os moribundos, os mortos sárão, revivem, resuscitão. Nome grande, e adoravel, a quem respeito os Elementos, obedece a Natureza, invocão, fervem, adorão todas as Nações da terra. Nome Santo, e glorioso, terrivel aos demonios, favoravel aos homens, espetavel aos Anjos, agradavel a Deos mesmo. Maria, isto he dizer, como interpretação os Santos Padres, o orvalho (^a) Celestial dos dons Divinos, a Soberana do mar (^b), a iluminação (^c) dos homens, o abyfmo das graças do Senhor, a Senhora universal (^d) de tudo o que he creado: *Sancta Maria.*

Mater Dei. Mãi de Deos. Calai-vos, Santos Profetas: Oraculos, emmudecei. Fraca eloquencia dos mortaes, reconhece aqui o teu nada, abate os teus esforços, e adora em silencio esta excellencia incomparavel. Nada poderá igualar a sublimidade altif-

(a) Pagnin in nominib. Hebr. (b) A Lapid. in Luc. 2.
 (c) S. Isidor. lib. 7. Epifan. cap. 10. (d) Idem ibi.

tíssima das idéas, e mysterios, que encerra esta palavra: Mãi de Deos. Dizer que Maria Santíssima he mais abençoada do que Sara, mais formosa que Raquel, mais valerosa que Judith, mais piedosa do que Esther, mais prudente do que Abigail, mais Santa que todas as creaturas. Dizer que Ella he a Medianeira da paz, a Restauradora dos Seculos, as delicias de toda a natureza, o desempenho da graça, e o esplendor da gloria. Dizer que Ella he o lustre das Filhas de Adão, a benção de Abrahão, e de Jacob, a flor da geração de David, a gloria de Jerusaleem, a alegria de Israel, o amor, e adoração dos Póvos, as mais doces complacencias de Deos mesmo, isto he na verdade dizer muito; mas dizer só: Mãi de Deos, he dizer muito mais que tudo isto.

Eis-aqui o que valoriza, e santifica as Orações do Rosario, e o que nos faz ver a Senhora na meditação de seus Mysterios annunciada em Nazareth, rodeada de gloria em o portal de Belém, exaltada em os Ceos, e coroada por Deos. He pela digni-

da-

dade altissima de sua Maternidade, que nós a contemplamos no Rosario, formando de seu mesmo sangue o Corpo do Redemptor, dando á luz em o tempo aquelle mesmo Unigenito, que o Padre gerou na Eternidade, presentando-o em o Templo, para ser a nossa Victimã, achando-o felizmente depois de o haver perdido, e dividindo igualmente os seus tormentos, e a sua gloria nos Mysterios Dolorosos, Alegres, ou Gloriosos de sua vida santissima. Se nós a saudamos com o Anjo, se a felicitamos com Isabel, se imploramos com a Igreja a sua intercessão, se confiamos em o seu auxilio, se conseguimos pelos seus merecimentos os Divinos beneficios, he porque a Senhora he Mãi de Deos.

Emmudeça aqui o blasfemo Nestorio, que quiz negar á Senhora esta augusta qualidade. Os Padres do quinto Seculo condemnarão este erro; e a Fé nos ensina a confessar, que Maria Santissima he não só Mãi da humanidade unida ao Divino Verbo; mas Mãi deste Filho Divino, que une em huma só Pessoa as duas diversas naturezas,

e que he Deos , e Homem juntamente : *Ma-
ter Dei.*

Ora pro nobis. Rogai por nós. A mes-
ma Maternidade , que dá tanta efficacia á
sua intercessão , a constitue nossa Advogada
na presença do Senhor. Mais attendida de
Deos , do que o foi Bethsabee por seu filho
Salamão , o Senhor se me representa no
Throno da sua gloria , dizendo-lhe , como
o mesmo Sabio Rei a sua Mãi : Pedi o que
vos agrada , porque não serão em vão as
vossas súplicas : *Pete , Mater mea , neque
enim fas est , ut avertam faciem tuam* (a). Se
quereis a favor dos peccadores fazer sus-
pender minhas vinganças , eu as suspendo
em attenção aos vossos rogos : se implorais
a minha graça para elles , Eu lha concedo
por vossos merecimentos : *Neque enim fas
est , ut avertam faciem tuam.*

Rogai pois por nós , ó grande Vir-
gem , efficaz Medianeira , doce , e amorosa
Mãi , rogai por nós peccadores. Eis-aqui
todos os titulos , que podemos allegar em
favor nosso , para podermos merecer a vos-

*** ii

sa

(a) 3. Reg. cap. 2. vers. 20.

fa intercessão, e piedade. A triste condição de peccadores he que faz todo o direito para a nossa allegação; mas esta nossa humilhante qualidade era de algum modo necessaria para Vós ferdes o que sois. Vós não ferieis Mãi de Deos, se o nosso mesmo peccado o não fizesse fer Homem. O mundo não teria já mais hum Redemptor. Vós não terieis hum Deos por vosso Filho, se nós não tivessemos sido peccadores. Vós deveis pois de algum modo a vossa exaltação á nossa mesma miseria; e nós devemos merecer por conseguinte a vossa intercessão, porque somos peccadores. Não como Vós, que fostes sempre livre de toda a miseria, isenta de toda a culpa, ornada de toda a graça, e semelhante nisto ao vosso Filho ^(a), Santa, innocente, impoluta, e affastada ao longe da condição dos peccadores, que não vos he necessario offerecer sacrificio primeiro por culpas proprias, e depois pelas do Povo: *Qui non habet necessitatem prius pro suis delictis hostias offerre, deinde pro Populi* ^(b). Não necessitando pois de implorar

o

(a) Epist. ad Hebr. cap. 7. v. 27. (b) Ibi.

o perdão para Vós mesmo, alcançai-o para nós, tristes, miseraveis peccadores, cubertos de tantos crimes, réos de tantas maldições, dignos de tantos castigos. Exercitai em favor nosso a vossa compaixão, e piedade, doei-vos da nossa forte, rogai por nós peccadores.

E como vos supplicava o meu Santo Agostinho: Soccorrei (a) aos miseraveis, ajudai aos pusillanimes, orai a Deos pelo Povo, intercedei pelo Cléro, e pelo sexo piedoso, que Vós mesmo ennobrecestes: *Ora pro Populo, interveni pro Clero, intercede pro devoto femineo sexu.*

Rogai por toda a Igreja, pelo seu Chefe visível, pelos Principes Fidelissimos, que felizmente nos governão, pelo Prelado dignissimo desta feliz Diecese, por nós todos. *Nunc*, na presente hora, em que todos unimos as nossas vozes a implorar o vosso auxilio: no tempo presente, tão fatal á piedade, e tão favoravel ao vicio, e que póde talvez ser o momento decisivo do nosso eterno destino. Vós nos tendes protegido,

(a) August. Serm. 18. de Sancti.

do , he verdade , em todo o tempo ; nós estamos já de posse da vossa beneficencia , e da vossa protecção. Nós a temos experimentado , e ouvido muitas vezes ; nossos Pais nos instruirão o que praticastes com elles lá em os dias antigos ; os Seculos tem transfundido até nós de geração em geração as muitas graças , que nos alcançastes até aqui. Continuai-as agora : *Ora pro nobis nunc , & in hora mortis nostræ* , e na hora terrivel da nossa morte , que deve decidir da nossa eternidade , para que seja bemaventurada na vista do nosso Deos na contemplação da sua gloria.

Assim seja.